

VISÃO DO CORREIO

Brasil tem política industrial efetiva

O programa Nova Indústria Brasil, anunciado segunda-feira pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é um marco para a indústria brasileira, que nos últimos anos viu sua participação na geração de riqueza do país decrescer de um percentual próximo a 40% na década de 1980 para pouco mais de 20% agora. Ao longo dessas poucas mais de quatro décadas, o setor industrial brasileiro foi deixado em segundo plano, com o país optando por exportar commodities agrícolas e minerais diante da necessidade de fazer superávits a partir dos anos 1990.

O programa, anunciado durante a reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços que conta com a participação de 21 instituições do setor privado, mostra a forma como o governo do presidente Lula pretende conduzir a política industrial brasileira. Enganam-se os que veem uma repetição do passado na forma. A Nova Indústria Brasil foi formulada após um ano de discussões entre representantes do governo com os do setor privado.

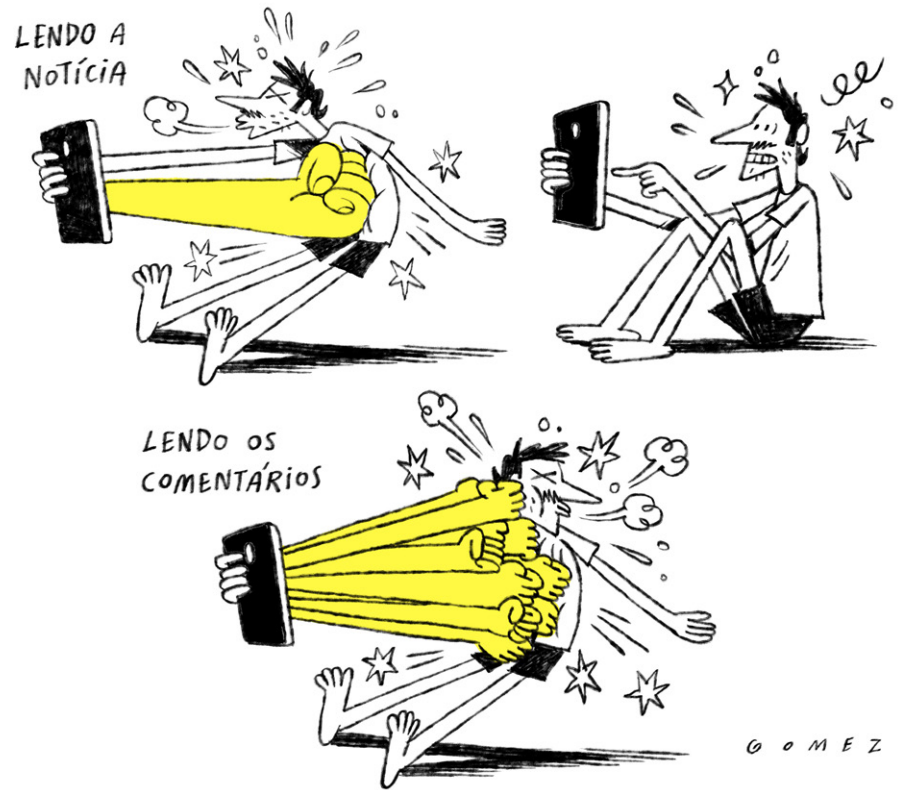
Se antes o foco era na inserção de empresas brasileiras no mercado internacional, no passado recente, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sendo o acionista e financiador da iniciativa, agora o banco também atuará, mas não mais com foco nos grandes conglomerados e, sim, nas oportunidades oferecidas pela transição energética e a descarbonização da economia. O plano deixa claro o papel do Estado no fomento industrial em busca de tornar as empresas mais competitivas e atualizadas tecnologicamente e inseridas nas cadeias globais de valor.

Há uma janela de oportunidades para a indústria brasileira em um mundo que corre contra o tempo para desenvolver tecnologias que permitam reduzir drasticamente a emissão de gases do efeito estufa até 2050.

Da depreciação acelerada, que oferece condições tributárias favoráveis para aquisição de novos equipamentos, ao financiamento de setores estratégicos, o programa foi pensado de forma integral, excluindo da sua esfera empresas que exploram trabalho análogo à escravidão, as acusadas de assédio ou homofobia ou as que foram flagradas desmatando.

Os críticos podem até dizer que o governo, por um lado, quer acabar com a desoneração da folha e, por outro, promete dinheiro para a indústria. Ocorre que são situações distintas. Enquanto a desoneração é uma vantagem fiscal que não abrange todos os setores da economia, tendo um efeito artificial sobre a competitividade das indústrias atendidas por eles, o dinheiro da Nova Indústria Brasil se propõe a financiar as fábricas para que elas se desenvolvam tecnologicamente e agreguem produtividade e valor a suas operações. O benefício fiscal que existe tem a finalidade de facilitar a modernização dos parques fabris do país. São situações e objetivos distintos.

É preciso lembrar ainda que todos os países industrializados dispõem de políticas industriais formuladas e sustentadas pelo Estado. Nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden lançou um programa de US\$ 400 bilhões em energias verdes, energias limpas e veículos elétricos, além de US\$ 50 bilhões para atrair fabricantes de semicondutores para os EUA. Mais ainda, historicamente o desenvolvimento industrial no Brasil no século passado ocorreu com o apoio do Estado, com o governo Getúlio Vargas incentivando a produção de minério de ferro, a siderúrgica e a produção de petróleo, a gestão Juscelino Kubitschek, com a indústria automotiva e o avanço do setor elétrico e o regime militar com a política de substituição das importações. É preciso agora que a sociedade cobre a execução da nova política industrial para que o país, efetivamente, se posicione no grupo dos países desenvolvidos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

PIB

Em 1992, o Produto Interno Bruto (PIB) da Coreia do Sul ultrapassava o do Brasil. Da mesma forma, o PIB da Argentina era maior do que o brasileiro. Nota-se uma inversão de valores em ambos os casos. Esse fenômeno aconteceu em outros países de regime semidemocrático, como era o caso da Argentina. Nas ditaduras, isso não ocorreu. Talvez a democracia tenha sido fundamental para essa inversão. No mundo globalizado, a tendência é de que o PIB sofra uma posição de equilíbrio. Um país de destaque, quanto aos recursos naturais, era para estar melhor. Ah! Brasil.

» **Eneidino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Cristo pagou tributos

Nesses meus anos vividos, pude conhecer verdadeiros semeadores do Evangelho de Jesus Cristo. Homens que escolheram trabalhar ensinando como alcançar a salvação da alma. Priorizavam o espiritual. Homens simples, não buscavam ostentação nem fama. Não eram famintos por coleta ou dízimo. Conheci pastores que, montados em bicicletas, deixavam a cidade e iam para a zona rural semear a palavra de Deus. O terno e a gravata, só no templo. Não lembro-me de ouvir na igreja pastores recomendando a fiéis votarem em candidato A ou B. Nunca ouvi um pastor dizendo que o candidato fulano de tal não cultuava a Deus. Como as coisas mudaram. Hoje, pastores constroem verdadeiros impérios, vivem no luxo, sem se preocupar com seus semelhantes que vivem no lixo. As ovelhas são massa de manobra. Em época de eleições, recebem verdadeira lavagem cerebral sobre candidatos e não desconfiam que estão sendo vendidos. Esses reverendos devem pagar tributos e ser investigados por terem grandes fortunas, bens que não são possíveis tê-los pregando verdadeiramente o Evangelho. O governo federal não tem de fazer negociatas com esses tosquidadores.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Surpresas

A vida é cheia de surpresas. Fiquei sabendo, há pouco tempo, que um militar português, meu ancestral, chamado Ricardo Franco de Almeida Serra, é patrono da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro. A serviço no país, ele havia se casado com uma índia, da etnia Guainá, que foi batizada com o nome de Mariana, e um neto deles, Vicente, desposou a minha bisavó, uma ariana de olhos azuis,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em vez da inteligência artificial, prefiro um ser humano com suas verdades, limitações e emoções.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Neurocientistas substituirão psicólogos, diz Neil deGrasse Tyson no seu novo livro, *Grandes dilemas da atualidade*.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Vítimas de dengue mais do que quadruplicaram, no DF. Isso não ocorreria se, em vez de cimentar vias de trânsito, o governo se preocupasse com as crises sanitárias que se repetem todos os anos, principalmente nas periferias.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

que passou a ser Ana Idalina de Almeida Serra. O meu pai, que se chamava Aluísio Serra Pinheiro, ainda ostentava o sobrenome desse herói português!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Revolucionários

A esquerda revolucionária, ao contrário da social-democracia, sempre teve um viés irresistível de atração pela violência, considerando-a, mesmo, como ato inaugural de instauração da nova sociedade. A esquerda chegando ao poder, caracterizou-se pelo uso implacável da repressão, eliminando qualquer crítica e oposição, cerceando o livre manifesto. Em certo sentido, não devemos nos surpreender que Lula, sob o manto do humanitarismo hipócrita, equipare o terror do Hamas, massacrando crianças, mulheres e idosos, à defesa de Israel contra uma agressão bárbara. O Hamas tem o direito de matar, Israel não pode exercer o seu direito de autodefesa. A cegueira ideológica do PT parece não ter limites ao ser feita a equivalência entre uma organização terrorista e um Estado democrático, onde há eleições, liberdade e onde mulheres e homossexuais usufruem de todos os direitos. Compreende-se melhor também por que o governo Lula é tão ardoroso defensor de gastos incontrolados, preocupando-se apenas com o aumento da arrecadação tributária. O lema é gastar e arrecadar mais. Com meu respeito, a reforma tributária é um engodo para o comércio, a indústria, e os prestadores de serviços sofrerão amargamente.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Terror do feminicídio

Femicida é um feroz covarde, que mata uma mulher ou companheira e por isso deve ficar nas grades, a cumprir pena pela vida inteira. O feminicida não tem lealdade, ao praticar a morte traiçoeira e agindo assim, sem qualquer dignidade, continua no crime, sem fronteiras. Femicídio é fruto da maldade de machismo doentio e sem piedade, que assassina a mulher, sem compaixão. Pois matar uma mulher é crueldade, que agride brutalmente a sociedade, a merecer castigo sem perdão.

» **Souza Prudente**
Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Receita para o desastre

A imoralidade, a falta de ética e o descompromisso com o bem-estar social não deveriam fazer parte da política. Assim como políticos imorais, arrogantes, corruptos ou desprevidos de empatia com o sofrimento alheio deveriam ser tolhidos da vida pública. A política foi engolida pelo carreirismo, dilapidada pela ditadura do ego. Alguns líderes se aferram ao poder porque parecem se nutrir dele e dos prestígios que lhes confere. Pouco se importam com o eleitor, exceto às vésperas das eleições. Política deveria ser um dom, um chamado, uma missão de vida, um propósito altruísta. Afinal de contas, quem a exerce lida com vidas, muitas vezes imersas na miséria e na descrença de dias melhores.

De forma maquiavélica, alguns políticos se revestem de características despoticas. Pensam estar acima do bem e do mal. Em tempos de pandemia, recusam-se a visitar hospitais ou a lutar pelas vacinas; se afastam da ciência e quase se tornam curandeiros, ao receitarem falsas esperanças; tripudiam sobre a morte, quando deveriam prezar pela vida. Não são cozeiros, mas, também, se esquecem de ser presidentes. Atentam contra a democracia e o Estado de direito, ao propagarem ódio, cizânia entre poderes e desrespeito às urnas. Confundem-se com o próprio Estado, ao levarem para casa documentos secretos que pertencem ao Executivo. Tentam manipular a votação, em uma manobra para reverter a derrota nas urnas.

O que leva uma nação forjada por séculos de democracia e considerada baluarte das liberdades civis a permitir que um ex-presidente indiciado por vários crimes dispute um novo mandato? E o pior: o que leva o seu povo a dar a ele mais um voto de confiança? Donald Trump lidera as pesquisas e, depois da desistência de Ron DeSantis, no último domingo, tornou-se mais favorito do que nunca para retornar à Casa Branca. A despeito de todo o dilema moral e ético, o seu caminho até a Presidência parece escancarado. A incógnita está no depois da posse, em 20 de janeiro de 2025. Em um cenário hipotético, se Trump for condenado durante o seu governo, o EUA mergulharão numa crise constitucional sem precedentes, com um presidente criminoso.

No Brasil, a extrema direita não esconde o entusiasmo ante o provável regresso de Trump ao poder. Afinal, o magnata foi adotado pelo bolsionarismo quase como um padrinho político. Seguidores do ex-presidente brasileiro repetiram a cartilha dos simpatizantes do ex-presidente americano. Os dois lados mostraram completo desprezo pelo Estado de direito. A lição que se pode extrair do “renascimento” de Trump é a de que a responsabilidade pelo caos paira no próprio voto do cidadão. Saber votar é crucial. Escolher candidatos que tenham a moral, a ética e o compromisso com o bem-estar social deveria ser regra, não exceção. O resto é receita para o desastre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitô Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM RS 837,27
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	RS 4,00	RS 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade